

COMUNICADO À IMPRENSA

Paralisação dos caminhoneiros atinge cooperativas e causam prejuízos

A paralisação dos caminhoneiros, que bloqueia 150 pontos de rodovias no Estado do Paraná e alcança seu terceiro dia de protestos, preocupa sobremaneira as cooperativas paranaenses. Várias já anunciaram a suspensão de suas atividades nas unidades de abates de frango, suínos, peixes, laticínios, processamento de grãos, ração e fertilizantes, impedidas de abastecer mercados com seus produtos.

Prejuízos já vêm sendo acumulados pelos produtores rurais, especialmente aqueles que atuam com perecíveis, como leite. Não tendo como estocá-lo por mais de três dias, acabam jogando fora o produto, num momento em que a produção é baixa devido à entressafra, com a aproximação do inverno.

A situação é grave e precisa de uma solução imediata. Que o governo federal abra um canal de negociações com as lideranças dos caminhoneiros e o bom senso prevaleça e resolva esta situação, para que não haja um colapso no abastecimento para a população brasileira.

Além do mercado interno, esta paralisação também causa prejuízos nas exportações do agronegócio. O Porto de Paranaguá, segundo maior exportador de grãos, deixou de receber, em apenas dois dias de protestos, cerca de mil caminhões, o que corresponde a 40 mil toneladas. Muitos navios que estão na espera de embarque cobram sobrestadia, o chamado *demurrage*, multa diária paga pelo contratante quando o embarque demora mais do que o prazo acordado. Atualmente, a multa *demurrage* está na casa dos US\$ 30 mil por dia por navio parado.

O Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Ocepar) entende que o motivo desta paralisação é justo, afinal os constantes reajustes no óleo diesel também atingem diretamente produtores rurais, que o utilizam como insumo básico em suas atividades. Porém, não concordamos que os prejuízos recaiam nos ombros de produtores e cooperativas, setores que têm contribuído de forma direta na geração de empregos, renda e desenvolvimento da economia paranaense.

José Roberto Ricken

Presidente do Sistema Ocepar